

Assignaturas

Anno 800 réis
Semestre 400 »
Brazil 28000 »
(Pagamento adiantado)

DIRECTOR — **J. Encarnação**

Typ.—Largo do Espirito Santo—AVEIRO

O GALLITO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redactor e Editor

JOÃO J. GONÇALVES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

LARGO DO ESPIRITO SANTO
AVEIRO

Administrador

Pompílio Souto Ratolla

Um protesto

E' hoje o dia das eleições de deputados que teem de formar a camara na proxima legislatura, a eleição d'aquelles que, segundo a constituição portugueza, essa coisa já velha, desprezada, inutil e aborrecida, hão-de preponderar na administração do paiz, como seus representantes, como representantes dos seus direitos, dos seus interesses, da sua vontade.

Hoje, quando todos os nossos collegas da capital e provincias se occupam d'esse acto de tão elevada significação, de tão grande importancia que agita Portugal inteiro, das mais altas ás mais humildes classes, mas que não tem para elle utilidade alguma, hoje, que a nação inteira se agita, que um pensamento unico domina o pacatissimo e indolente povo portuguez, nós, pequenos, esquecidos, sem valor no meio da pleiade jornalística e no campo das opiniões, não queremos, apesar d'isso, e nem podemos deixar de tratar do assumpto.

E não o fazemos, é preciso notar-se, só por o vermos fazer aos outros; não, fazemo-lo tambem para emittirmos o nosso pensar.

E sobre isso, como pensamos tão diversamente da maior parte dos jornaes que ahi se publicam!

Cada um procura enaltecer os homens do partido a que está ligado, apontando as suas obras, os favores prestados, etc., etc.

Quasi todos rocommendam os nomes da sua feição, dizendo que esses é que saberão defender no parlamento as liberdades e prerogativas nacionaes, que esses é que saberão fomentar o desenvolvimento e a prosperidade nacional.

Todos dizem isto dos seus. Todos dizem o opposto dos contrarios.

Quem falla a verdade?

Todos dizem verdades e to-

dos mentem. Todos mentem enquanto dizem que os seus propostos hão-de defender o paiz contra a avassalagem e contra a prepotencia dos governantes, que hão-de pugnar pelas nossas liberdades e promover a prosperidade geral.

Todos mentem. Não poderemos crêr que esses senhores filiados nos partidos rotativos, vão tomar em côrtes uma orientação e uma attitude diversa da que até aqui teem tido. Teriam de fazer-se radicaes, teriam de cortar-se a si proprios, teriam de perder a confiança da corôa.

Mas isso seria a sua perdição.

Perdida a confiança da corôa, não mais entrariam no parlamento, não mais teriam prato na meza orçamental, não mais poderiam servir afillhados, não mais os poderiam

Que politica seria então a sua?

Seria forçosamente, se quizessem ter politica, uma politica desinteressada, destituída de lambuges, uma politica de verdadeira abnegação pela causa do paiz, uma politica com um unico fim, como deve ser o da verdadeira politica — o bem do povo, o bem da nação.

Então poderiam chamar-se politicos, então, embora não tivessem assento na camara, seriam legitimos representantes dos interesses do paiz, seriam dignos da sua confiança.

Mas essa vida, essas normas, essa politica não agrada a todos; não rende, não engrandece materialmente.

Poucos, muito poucos são os que a seguem; mas os que a seguem, esses, sim, são homens de confiança, homens desinteressados, homens de incontestavel valor moral, homens dignos da adhesão do paiz, homens que deveriam ser os nossos representantes nas côrtes.

As eleições de deputados no presente estado de atrazo in-

tellectual do nosso povo, não são eleições — são farçadas!

O povo, na sua grande parte, não elege, porque não sabe, nem pôde elegêr.

Não conhece esses nomes que lhe apresentam e em quem o levam a votar, nem conhece os seus programmas.

O povo, n'estas condições, é irresponsavel por esses actos.

As eleições, hoje, se quem dizer muito, são inuteis.

De mais quem as vence? O poder? Para isso é escusada tanta impostura: nomeiem em Lisboa os deputados e escusam de incommodar a nação e gastar tanto dinheiro em forças, carneiro e favores caricatos.

As eleições são um crime.

Instrua-se primeiro o povo, eduque-se em primeiro logar e chame-se depois a eleger os seus deputados.

As nossas palavras são, pois, de protesto contra esses illegitimos actos eleitoraes, contra essas pantomimas, e, principalmente, repetimos, contra a desorganização nacional de que as eleições são um espelho.

A.

Aos nossos assignantes

Tendo terminado o 1.º semestre d'este jornal e achando-se innumeradas assignaturas por pagar, vimos por esta fórma pedir a todos os que ainda não satisfizeram os seus debitos, a alta fineza de, logo que lhes seja apresentado o competente recibo, o pagarem, poupando-nos assim grandes despezas e enormes embarços.

Do contrario vêr-nos-hemos obrigados a interromper-lhes a remessa d'O Gallito.

A Administração.

Esfolando...

Anda cá, malandrête Porcoppio do *Nada*; não fijas, cobarde, que enquanto não te arrancarmos por completo a pelle, não te soltaremos. Estás preso e bem preso.

Ora responde, imbecil nojento:

Quando é que tu te desaffrontaste das accusações que te fizemos? Quando é que tu justificaste a tua proibidade? Diz, denunciador réles e porco. Porventura negaste que és um explorador da sociedade, que vives dos magros recursos d'uma mulher casada, que tu roubas escandalosamente até ao ponto de lhe exigires que te compre os miserros farrapos que trazes vestidos? Contestaste que és um larapio que, abusando da bondade dos outros, roubas em encomendas que te fazem, levando mais de 50 p. c. do custo dos objectos? Defendeste-te da accusação que te fizemos de teres vindo algemado n'um navio por queres roubar o capitão do mesmo? Responde, miseravel!

Querias fugir cobardemente ás tuas responsabilidades. Pois enganaste-te. Por cada insulto ou provocação ao povo d'Ilhavo, levarás meia duzia de palmatoadas.

Bem sei que não ha ninguém n'esta villa que te não conheça. Todos te julgam um bandido, um malandro sem meio de vida, um maluco. Em todo o caso pôde haver alguém de boa fé e que tentes ludibriar. Mas nós cá estamos de chicote em punho para te applicar o correctivo.

Ameaças, vil garoto, de nos insultar no teu nojento paquim; pois bem: — nós cá estamos promptos a responder-te sempre com um ferro em braza, para te avivar as mataduras.

Temos em nosso poder um libello accusatorio que have-mos de apresentar ao publico.

Por elle se verá os crimes que tens praticado, as infamias que tens commettido e os roubos que tens planeado e posto em vigor. Sim, havemos de te apresentar em traços negros, o teu crime da Runa!

Lembras-te, miseravel? Olha que se trata de um assassinato!!

Tudo virá á publicidade, para teu castigo e para bem da sociedade. Quem sabe se a lei e a justiça terão ainda de intervir no caso?

Responde, malandro. Não fujas.

Ilhavo, 26—4—906.

Xisto.

ALBERTO SOUTO RATÓLA

Paz, Patria e Iberismo

PREÇO 150 RÉIS

A' venda nas livrarias de Aveiro.

AO CORRER DA PENNA

XIV

Pela exposição que fizemos nos dois ultimos numeros, vê-se que ha opiniões diversas á cerca da mulher. A todas ellas, acrescentaremos as nossas:

A favor: Sem a mulher, a vida era uma perfeita escuridão.

Contra: Se á mulher faltasse a lingua, Deus teria completado a sua obra.

Somos, pois, contrarios, em parte, emquanto á mulher querer rivalisar, ou até exceder o homem emquanto a intelligencia e formosura.

Emquanto a intelligencia, até hoje ainda não se chegou a uma conclusão positiva. Ha quem affirme que a mulher se não é mais intelligente que o homem, em nada lhe é inferior:

Paulo Aliecht demonstrou no congresso outro patagico de Breslan (1884) que a mulher está mais proxima do macaco, não só por ser no geral mais baixa que o homem como por ter o craneo mais dolicocefalo e estar menos sujeita á calvicie.

Delannay acrescentou: que a maior frequencia de pé chato, indica o character das raças inferiores.

Paulo Montegazza, no seu

tratado—*Fisiologia da Mulher*, diz que estes argumentos poucoquissimo valor teem, pois que o homem querendo demonstrar que a mulher lhe é inferior morfológicamente a colloca entre elle e o macaco esquecendo-se de que a mulher que elles rebatem, é sua mãe!

Accrescenta que a mulher anatomicamente fallando não é inferior nem superior ao homem, visto que diferentes são as funcções que cada um tem a cumprir. O homem nas suas formas geraes assimilha-se a um adolescente, o qual, por seu turno, e psicologicamente, se parece com a mulher.

Não podemos de fórma alguma tolerar que se diga que a mulher está mais proxima do macaco, nem tão pouco o homem. Nada ha até hoje que justifique que o homem é descendente do macaco, embora muitos naturalistas tenham tentado demonstrar isso:

O homem no seu estado primitivo, podia ser um selvagem, como ainda hoje existem uma grande diversidade de raças n'esse estado, mas descender do macaco, nada ha que nos possa levar a essa conclusão.

Sobre este ponto, nada mais diremos, não obstante o assumpto ser deveras interessante. Se porém, alguém nos quiser demonstrar o contrario muito folgariamos com isso.

A mulher é mais fraca que o homem encarado por qualquer ponto de vista. Menos expansiva mais mentirosa. A mentira e a cautela são armas para ella em substituição da força. São armas de que se servem para trahirem o homem e realisarem a sua vingança. Se á mulher fosse dada inteira liberdade d'acção, o homem devia andar sempre armado até aos dentes. A mulher não pensa porque o seu cerebro o não primitte nem a sua intelligencia lhe dá força para isso.

Os estudos da mulher, não passam de mero passa tempo. Nada retem, a não ser aquillo que o seu espirito sempre cheio de curiosidade, julga de menos valor. Em amor, que muitos julgam na mulher mais forte que no homem, ellas não esperam atacam e quantas vezes chegam a detestar o homem se elle pensa!

Se consultarmos as artes e as sciencias, encontramos uma mulher para mil homens. Quasi nada encontramos de valor

escripto por mulheres. E se alguma coisa ha de importante, procurem bem e lá encontrarão o dedo do homem.

A mulher só de por si, isto é, sem ajuda do homem, nunca chegaria a ter instrucção sufficiente para a educação de seus filhos. A razão é simples—é que á mulher faltará tempo para ler, para estudar, mas nunca para se apresentar de fórma que chame a attenção do homem. E não será isso um reconhecimento consciencioso da sua inferioridade intelectual?

Decerto.

(Continua).

Cosmopolita.

CANÇÃO D'UM JACOB... INO

Chora, chora, ó Cas-sanhinha,
A sorte do teu amante;
Que tem sido um bom tratante,
Que tem sido uma bestinha.

Lastima, ó Anninha qu'rida
A sorte d'um desgraçado.
Que anda sempre *depenado*,
E nem tem modo de vida.

Fui ladrão, fui assassino,
Fui carrasco, fui malvado,
Fui sempre burro *chupado*,
Fui sempre um gran jacob... ino.

Mas, ó Anna, se roubei
Era p'ra vêr se chegava
A deixar de tomar fava
P'ra comer só bolo-rei.

Porém, a sorte tyranna,
Fez-me pobre como *Job*;
E aqui anda o *Jacob*,
Cheio de fome, Cas-sana.

As minhas *Primeiras Trêtas*,
Não renderam nem vintem;
O dinheiro das gavetas,
Já lá vae e já não vem.

CARTA

Meu amiguinho O. X.

Cá recebi a tua carta e d'ella fiz muita estimação por saber da tua saude.

Com respeito ao que me perguntas na tua dita *referida supra cuja* tenho a dizer-te que não podemos, por emquanto, deixar em paz o Jacósinho sapateiro.

Queremos deitar-lhe fogo á cabelleira e depois... talvez se deixe em paz. Mandas-me tambem perguntar se é certo o amigo Chico ter roubado um cordão. Sobre isto sou a dizer-te que foi engano do *Nada*. Quem roubou um cordão d'oiro já ha tempos não foi o amigo Chico mas sim uma outra pessoa cujo nome por emquanto não quero *espicharrar*

no jornal mas que, se o *Nada* dér á lingua talvez se *espicharre*.

O Pó (não confundas o Pó de carne com o Pó de vento) anda agora muito acceiado e até já comprou um casacão até ás mãos, digo, até aos pés.

Perguntas-me tambem se o Jacob... ino já lava a cara e o pescoço. O' meu rico menino: o pescoço tem estereo que chega para estrumar as terras lavradas das Gafanhas d'Aquem e d'Além... mar em Africa... O' diabo desculpa-me porque me enganei. Já te ia a fallar na Africa. Era aqui que o poeta dos sapatos já devia estar mas... como não está é melhor findar com isto. Desculpa por não te escrever mais e acceta um chi do teu amigo

Alphabeto.

P. S.—Não t'esqueças de comprar as *Primeiras Trêtas* visto teres-me dito que te ias purgar.

Gazetilha

Justa nomeação! Parabens ao director do *Nada*. «Assalto á mão armada», digo, agora é que Ilhavo vae entrar na ordem!

Porco-pio Jacob... ino
Diz á *Velha* que p'ra rua
Saia já a tocar o hymno
E que apanhe uma *perúa*

Porque o mano ha recebido,
De gente que tem valôr,
A noticia de ter sido
Despachado regedôr!!!

Parabens ó Jacob... ino,
Agora é que teu irmão
(Toca o hymno Jesuino)
Te vae *despachar* Barão.

—Quem á custa d'estudar
Chegou a ser regedôr,
Em breve deve alcançar
Tit'lo de commendador!

E depois d'isto na mão
Não queira a regedoria
E *despache* o seu irmão
Barão da sapataria.

Cára.

DUAS PALAVRAS

Em vista da resposta do snr. Procopio d'Oliveira á minha *Carta aberta* publicada ultimamente no *Gallito*, e attendendo a que o mesmo snr. tem direito á minha benevolencia, porque temos de ser complacentes para com todos que se dão por vencidos—attendendo ainda que seria da minha parte uma cobardia agravar mais a situação d'aquelles que se debatem na agonia da morte, nada mais exigirei d'aquelle snr. esperando que de futuro não envolverá o meu humilde nome, em questões improprias de pessoas sérias e honestas.

Aveiro, 20-4-906.

José Maria Barboza.

Escolas primarias da Gloria

Com a assistencia do snr. governador civil inaugurou-se com toda a pompa, na passada quarta-feira, o novo edificio destinado ás escolas primarias dos dois sexos, da freguezia de Nossa Senhora da Gloria.

A tão solemne acto assistiram a camara municipal, varios funcionarios publicos e muitos outros cavalheiros.

Aberta a sessão, á qual presidiu o snr. governador civil, fallou por parte do municipio o snr. João Pedro de Mendonça Barreto, que n'um breve discurso mostrou a necessidade da rapida abertura do edificio, visto tal acto acarretar um encargo a menos para o cofre camarario. Em seguida usou da palavra o snr. governador civil, que proferiu um brilhante e eloquente discurso, manifestando o seu jubilo por ser a uma festa tão sympathica que pela primeira vez, como chefe do districto, assistia, — affirmando a todos que faria tudo quanto lhe fosse possivel em prol da educação das creanças; e mais disse que o povo aveirense podia estar descançado, porque todas as obras que estavam principiadas se acabariam, bem como aquellas a que elle dêsse começo, — sendo por isso sua ex.^a alvo d'uma ruidosa e entusiastica salva de palmas.

Fallaram mais os snrs. Domingos Cerqueira, sub-inspector escolar, e Moreira d'Azevedo, professor da cadeira primaria do sexo masculino da freguezia da Gloria, sendo es-

tes senhores tambem muito applaudidos pela numerosa assistencia.

Typ. da VITALIDADE
LARGO DO ESPIRITO SANTO—A VEIADO

N

ESTA officina, recentemente montada á altura das primeiras casas da provincia, executa-se todo o trabalho typographico, para o que tem pessoal competentemente habilitado, e o material indispensavel, todo novo, vindo directamente do estrangeiro e uma excellente machina MOKENNA, da casa Bohn & Herber, Wurzburg, (Allemanha).

Duarte Mendes da Costa

Chegou a esta cidade, no comboio correio de quinta-feira, este nosso bom e sympathico amigo, que veio tomar a reintegração do seu logar e posse da direcção da Escola Normal d'este districto. O sr. Costa era aguardado na gare da estação pela banda dos Bombeiros Voluntarios e por alguns milhares de cavalheiros seus amigos, sendo á sua chegada erguidos freneticos vivas ao sr. Costa, subindo ao ar alguns centenas de foguetes. D'alli seguiu s. Ex.^a para o hotel Cysne onde ficou hospedado sendo-lhe em todo o percurso levantados continuos vivas e a todos que se interessaram na reintegração do sr. Costa. Chegados ao hotel repetiram-se os calorosos e entusiasticos vivas agradecendo este snr. commovidissimo a todos os seus amigos.

Aqui registamos os mais sinceros parabens e as mais intimas e cordeas felicitações ao nosso querido e sympathico amigo Duarte Costa.

Diz o "Coisa Nenhuma,"

Começa a derrocada e em breve chegará ao fim.

Muitas graças ao Senhor!
Começou a derrocada
Por que já é regedor
O irmão do senhor Nada.

A um malandro

Conheceste, emfim, malandro que defendiamos a verdade e que pugnávamos pela razão.

Conheceste, sim, e a prova evidente é que depozeste infame e cobardemente as armas com que luctavas, armas que jámais serviram para quem se presa de ser digno e honrado.

Nós, malandro, combatemos sempre ao lado da verdade tendo por arma a razão.

Tu, canalha, combateste sempre ao lado da ignominia e da mentira, tendo por armas o insulto e a calumnia.

Querias, sapateiro reles e inutil, fazer-nos o que tens feito a muitas familias honradas e honestas, mas... *sahiu-te a Paschoa á segunda-feira.*

Vinhas buscar lã e ficaste tosquiado.

Mizeravel! Fugiste do campo da batalha porque vias que a nossa força era poderosa e que tínhamos conhecimento de muitos actos infames, por ti praticados, para te lançar em rosto.

De nós, canalha, não podes dizer mal por isso, que somos honrados e presamo-nos de possuir alguma educação que nos foi dada por nossa familia, educação, oh desgraçado, que tu não tens e que jamais terás.

Querias molestar-nos, mas nós desaffrontámo-nos corajosamente, refutando tudo o que disséste em nosso desabono.

Tu, Jacob... ino, é que te não defendeste; e não o fizeste porque não tinhas coisa alguma para allegar em tua defeza.

Chamámos-te ladrão e tu não provaste o contrario. Dissémos-te que batias em teus paes e tu calaste-te. Fizémos-te vér que quem chamou assassinos aos Ilhavenses não fomos nós, mas sim tu, e a nada d'isto respondeste.

Jacó gago: E's um cobarde.

Não te atreveste a refutar o que nós dissémos de tua réles pessoa. Não te atreveste a sahir airosamente da lucta que travaste contra nós, e agora, ó miseravel! ó bandido imundo! vens vingar-te n'um pobre homem d'Ilhavo, n'um artista honrado que te não ligava importancia alguma, attri-

buindo-lhe culpas que elle não tem e accusando-o d'actos que elle nunca praticou.

Tudo... tudo, ó Porco... pio do *Nada*, quanto dizes d'esse pobre artista honrado se póde attribuir ati porque és um ladrão, porque bates na tua familia e porque foste tu que roeste, muito tempo, os ossos da casa da Chousa Velha, onde tu, ó desgraçado, foste admittido como mizero criado de servir.

Theatro Verdemilhense

A companhia de amadores do Theatro Verdemilhense deu hontem um espectáculo em que se representou o drama de grande effeito—*A Batalha do Bussaco*, do dr. Cesar de Sá, e uma engraçada comedia, cujos interpretes receberam muitos applausos.

Porco-pio já não pia

Porco-pio já não tem coragem, para responder ás accusações terminantes que nas columnas d'este jornal lhe temos feito, e declarando que não discute mais, julga assim, que a exposição das suas misérias e dos seus crimes, terminará.

Enganou-se completamente, porque nunca mais o largaremos, emquanto o não fizermos expiar, os seus crimes, na cadeia.

Tendo por habito insultar e diffamar todas as pessoas de bem, e não até hoje recebido o devido correctivo, julgou que nos podia fazer o mesmo, mas sahiu-se mal do atrevimento, porque o castigo que nos propozemos dar-lhe ha-de ser de tal ordem, que o repertorio das calumnias e infamias ha-de terminar.

Lembra-se á ultima da hora de declarar que termina a questão não porque fique vencido, mas porque nas accusações que lhe temos feito só calumnias temos levantado.

Então para que tem respondido e discutido?

Se são calumnias as verdadeas que lhe temos dito, porque as não destróe?

Sempre o mesmo garoto, tratante, pulha e malandro.

Quando pagará a um jornal do Porto, 5\$000 réis que lhe roubou?

Desorientado, esfomeado, ti-

nhoso, pelintra, Porco-pio que não pia, recolhe-se ao silencio, amparo dos cobardes, para assim fugir á responsabilidade dos seus crimes, mas havemos de o ir buscar ao monturo onde se esconde, para o expôr na praça publica ao desprezo da multidão e ao escarneo dos garotos.

Até breve, Porco-pio, que temos muito que conversar.

FABRICA DE LOUÇA
DOS
SANTOS MARTYRES
DE

João Alleluia & C.^a
AVEIRO

N'esta fabrica, recentemente montada, encontra-se á venda toda a qualidade de louça de uso commum, assim como louças de phantasia (imitações do antigo, chinez e Japão).

Tambem se encontra á venda toda a qualidade de azulejo do mais fino gosto, liso e em alto relevo, executando-se tambem qualquer encomenda segundo o desenho que o freguez apresentar, por mais difficil que seja. Além dos azulejos acima mencionados, encontram-se outros á venda com diversas copias de photographias, em azul e branco, vistas d'Aveiro, etc.

Executa-se com promptidão e por preços commodos qualquer encomenda de louça ou azulejo, havendo toda a seriedade nas transacções.

Um sonho...

Porco-pio d'O Liveira
Sentou-se n'uma cadeira
N'um dia lindo d'agosto
Matutando n'um desgosto.
Estava, porém, massado
E adormeceu. Coitado!
D'ahi a pouco acordou
E não sei o que sonhou
Que appar'ceu *meio patêta*
Dizendo que era poeta!

Adriano Gomes Tinoco
LARGO DAS AMEIAS — COIMBRA

Premiado nas Exposições Districtal de Coimbra, de 1884, e Industrial de Lisboa, de 1888.

FILIAES:

FIGUEIRA DA FOZ—Rua dos Banhos, 57—(Durante a epoca balnear).
AVEIRO—Rua do Sol.

Tira retratos em todos os formatos, desde miniatura até tamanho natural.

BOA COMPRA

Abel Augusto d'Oliveira Costa, proprietario da casa onde funcionou o extinto Collegio Probidade, resolveu vender a dita casa que se compõe de dois andares e quintal, por metade do seu valor.

Quem pretender compral-a, dirija-se ao seu proprietario, que habita na mesma casa, á rua das Salineiras, Aveiro.

Club dos Gallitos

Grandiosos e attrahentes festejos nos dias 12, 13 e 14 de maio proximo em honra da excelsa princeza Santa Joanna, padroeira d'esta cidade, promovidos pelo Club dos Gallitos e pela Real Irmandade. — Algumas commissões. — Varios numeros do programma. — As commissões trabalham activamente.

Continuam trabalhando activamente nos preparativos dos festejos da Santa Joanna, padroeira d'esta cidade, as commissões que para esse fim foram nomeadas.

Hão-de revestir um brilhantismo extraordinario, o que é de esperar da boa vontade de que toda a cidade se acha possuida para o seu bom exito e para assim attrahir concorrência de forasteiros.

Têm continuado os trenos das regatas. No jardim publico haverá um magnifico concerto musical, por 100 executantes escolhidos, sob a regencia do habil mestre da banda do 24, snr. Ferreira.

A missa campal, imponente acto que pela primeira vez se realisa em Aveiro, está despertando o maior interesse. Deve ser um espectáculo magestoso e unico, o do largo do Rocio, ruas d'Alfandega, Caes, Pontes, etc., coalhadas de gente com todo o vibrante entusiasmo e satisfação da assistencia a uma festa de tal ordem.

Para a serenata já estão inscriptos varios grupos, esperando-se larga concorrência a esse tão agradável numero, para que a nossa bella ria está singularmente talhada.

Durante os trez dias das festas, o «Gallito» fará tiragem d'um numero especial de propaganda d'Aveiro.

No proximo numero daremos mais circumstanciadas noticias sobre varios pontos do programma.

ANNUNCIOS

A's officinas de calçado

José Migueis Picado, com officina de calçado na rua d'Alfandega, em Aveiro, participa ao publico, e em especial aos seus collegas, que tem deposito de cabedaeas de todas as qualidades e mais utensilios pertencentes á arte de sapateiro, que vende quasi peios mesmos preços dos do Porto.

ANNUNCIO

Vende-se um palheiro de construção mixta, com cerca, poço e pertenças, sito á beira da estrada da Costa Nova, n'um dos melhores pontos, onde podem habitar trez familias e proprio para montar negocio.

Quem o pretender dirija-se a Casimiro Ferreira da Cunha, de Ilhavo.

Estabelecimento de mercearia DE

Manoel dos Santos Alexandre
Rua de Sá

Este acreditado estabelecimento expõe á venda o bom vinho tinto, de meza, da casa Couceiro, de Casal Comba, pelo modico preço de 40 réis o litro, varios generos alimenticios, etc.

Azeite doce de Castello Branco, e a celebre farinha Nestel.

Aguardente de asinhão e de cereaes, de excellente qualidade, e para revender.

OURIVESARIA E BELOJOARIA SOUTO RATOLLA AVEIRO

Grande sortimento em objectos d'ouro e prata: especialidade em estojos para brindes. O primeiro estabelecimento em relógios d'ouro e prata.

Ourivesaria e relojaria

Pompilio Ratolla
Rua de José Estevam

AVEIRO

Variado sortido em objectos d'ouro e prata, e relógios.

Estojos para brindes, e chrystaes guarnecidos a prata. Castões para bengalas, etc.

Relógios de todos os gostos e preços.

Concertos em relógios, ouro e prata.

Completo sortido de ocultos.

Compra ouro usado.

1961
1906
63

55